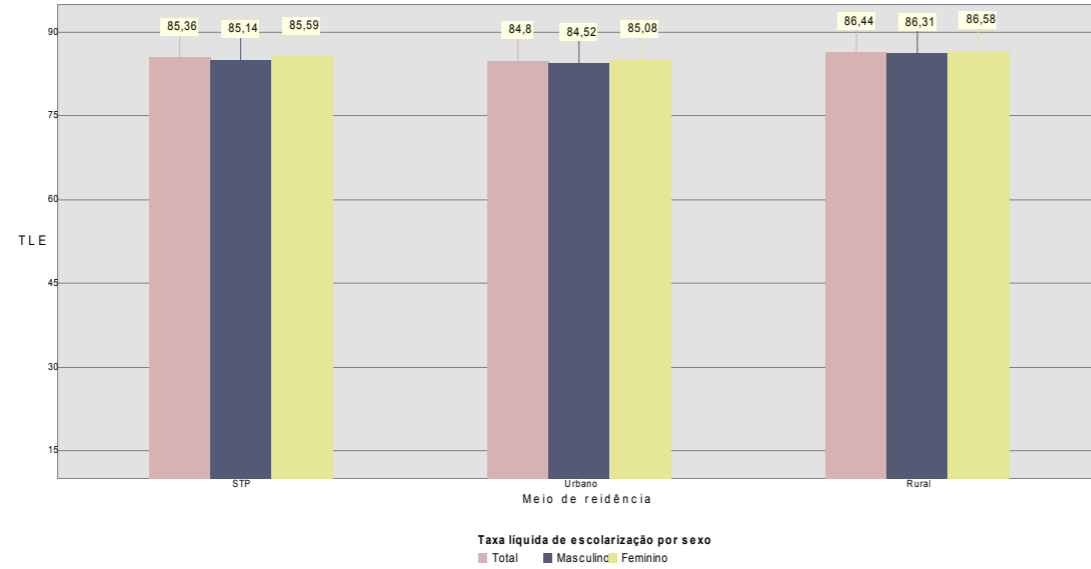
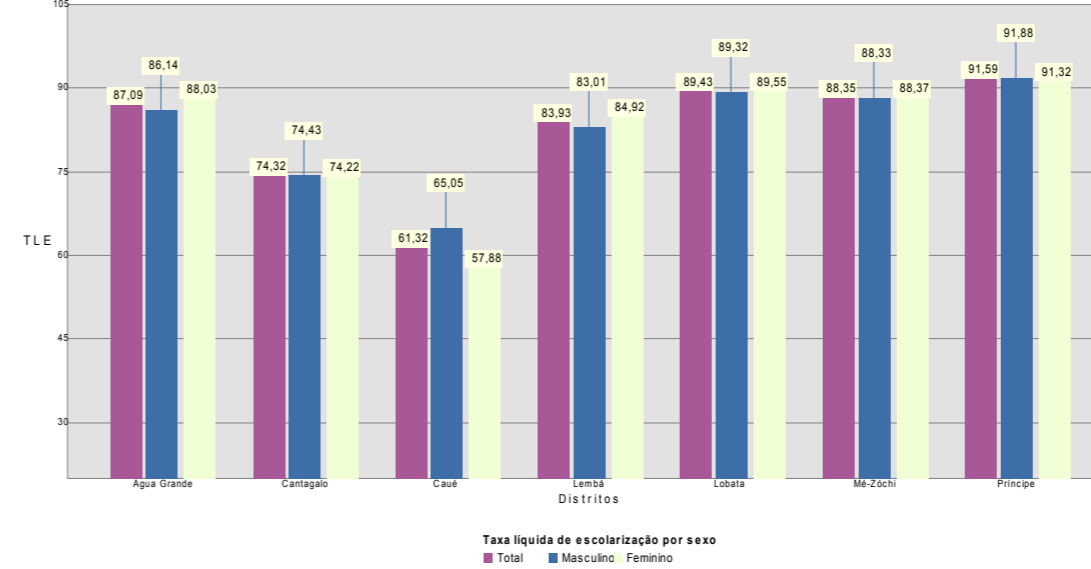


População Escolarizada, RGPH 2012

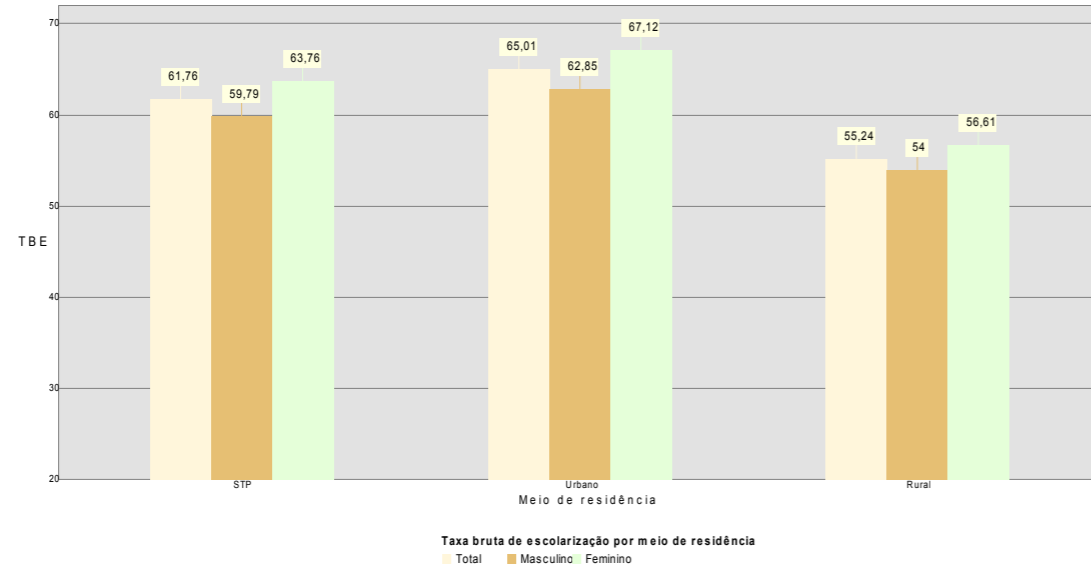
Taxa líquida de escolarização no Ensino Básico segundo sexo por meio de residência



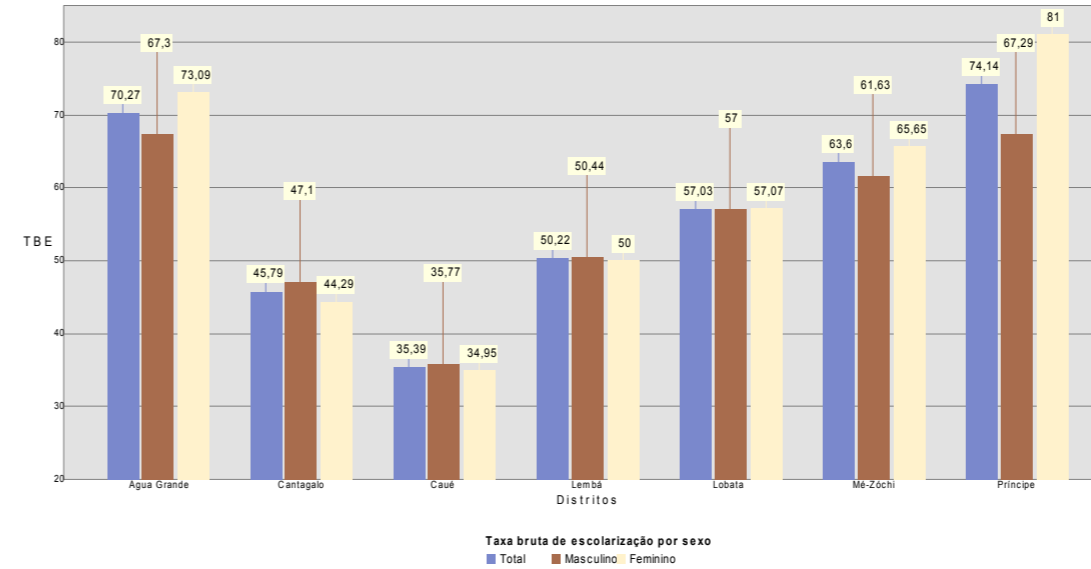
Taxa líquida de escolarização no Ensino Básico segundo sexo por distrito



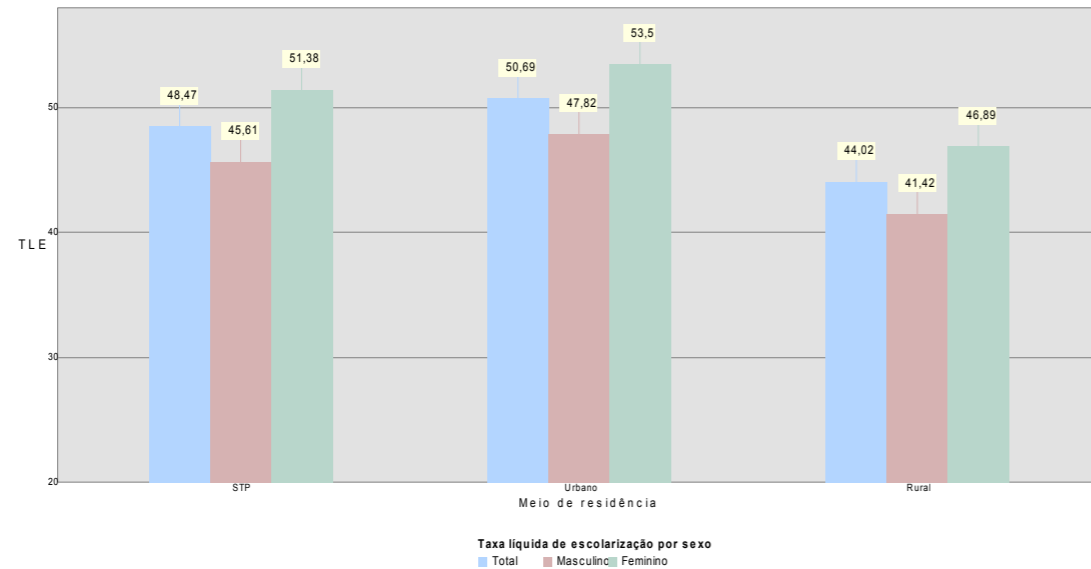
Taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário segundo sexo por meio de residência



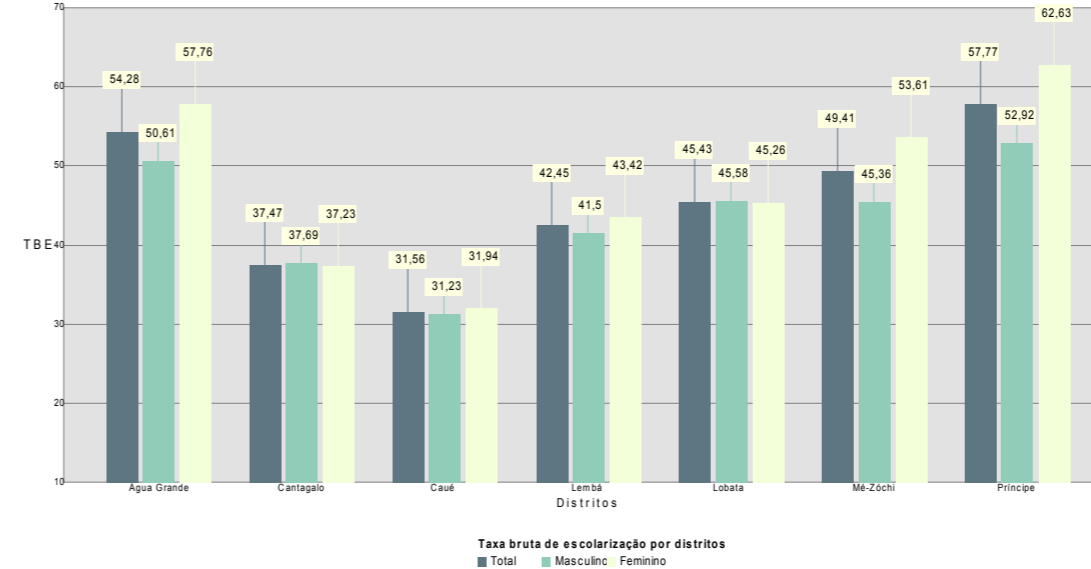
Taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário segundo sexo por distrito



Taxa líquida de escolarização no Ensino Secundário segundo sexo por meio de residência



Taxa líquida de escolarização no Ensino Secundário segundo sexo por distrito



A taxa líquida de escolarização no ensino básico a nível nacional é de 85,4%, quase igualmente repartida entre os dois sexos. Por meio de residência, nota-se que a taxa é mais expressiva no meio rural (86,4%) do que no meio urbano (84,8%). No que se refere ao sexo verifica-se que as diferenças são pouco significativas, com excepção do distrito de Caué, onde esse indicador corresponde a 65,1% para os homens e 57,8% para as mulheres. Os distritos de Caué (61,3%), Cantagalo (74,3%) e Lembá (83,9) apresentam as taxas líquidas de escolarização mais baixas do país, enquanto os distritos de Água Grande, Mé-Zóchi, Lobata e a Região Autónoma do Príncipe que apresentam os maiores níveis.

A nível nacional, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário atinge cerca de 61,8%, sendo de 63,8% para mulheres e 59,8% para homens. Por meio de residência, esta taxa atinge no meio urbano quase 10 pontos percentual superior ao registado no meio rural (65,0% contra 55,2%). Por sexo, constata-se que a taxa bruta de escolarização nas mulheres é superior à dos homens (63,7% para mulheres contra cerca de 60% para homens). Esta diferença verifica-se também a nível dos dois meios de residência com valores relativamente mais elevados para as mulheres. No que se refere aos distritos, ela é mais elevada para as mulheres em todos os distritos com excepção de Cantagalo (47,1% para os homens e 44,3% para as mulheres), e Caué onde as diferenças são insignificativas. A Região Autónoma do Príncipe apresenta uma taxa superior (74,1%), seguindo dos distritos de Água Grande e Mé-Zóchi (70,3% e 63,6% respectivamente), que se apresentam abaixo do nível média nacional. Em contrapartida, com nível mais baixo os restantes distritos, com mais evidencia no Caué (35,4%).

Em São Tomé e Príncipe, a taxa líquida de escolarização no ensino secundário é de 48,5% com maior incidência nas mulheres que nos homens, 51,4% contra 45,6%. Por meio de residência, constata-se que esta taxa é mais expressiva no meio urbano, com uma diferença em cerca de 7 pontos percentuais (50,7% contra 44,0%). Por sexo, é de se registar que mantém a tendência nacional segundo a qual, ela é mais elevada nas mulheres do que nos homens, com excepção dos distritos de Lobata e Cantagalo, onde as diferenças são inexpressivas. Os distritos de Lobata, Lembá, Cantagalo e Caué detêm níveis inferiores à média nacional. Os restantes distritos apresentam níveis mais expressivos, com destaque para a Região Autónoma do Príncipe com o valor mais elevado (57,8%, sendo cerca de 53% para os homens e 63% para as mulheres).